

Tese: A Liberdade é o que nos UNE

Somos a União da Juventude Livre (UJL), uma organização que aglutina estudantes de todo o país em defesa da liberdade de se afirmar, viver e pensar, além de propor a renovação do movimento estudantil brasileiro, reerguendo-o em face dos paradigmas do pluralismo, do empreendedorismo, do mercado livre e global, do Estado Democrático de Direito, da sustentabilidade ambiental, da liberdade de expressão e associação e do respeito à diversidade.

Cumpramos à União Nacional dos Estudantes (UNE), enquanto entidade máxima representativa dos estudantes de ensino superior no Brasil, engajar-se ao lado dos frutos da vivência universitária e dos movimentos que nascem de distintas e vitais experiências. No entanto, a direção atual da UNE vem intencionalmente negligenciando a importância de fortalecer o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e as Associações Atléticas e Acadêmicas. Consideramos também que a UNE deve se posicionar cada vez mais no sentido de fomentar a pluralidade de ideias no âmbito das ideias democráticas como *conditio sine qua non* para a construção de universidades mais livres, democráticas e populares.

Os desafios do Movimento Estudantil Brasileiro e o buraco civilizatório

É necessário engajar todos os estudantes para conseguirmos vencer os desafios que estão impostos na sociedade. Estamos em um buraco civilizatório. Um buraco provocado pelo aprofundamento das desigualdades, com a falência do poder público por conta de uma corrupção sistêmica; com a institucionalização do autoritarismo instrumental-personalista de Estado; e com uma polarização que tem afastado parentes e amigos, além de ter instigado a violência e a loucura. Isso sem contar que estamos nos recuperando da maior crise sanitária da Humanidade dos últimos 100 anos.

O governo federal tem contribuído com esse cenário, atacando a ciência e as universidades, obstruindo reformas estruturais e políticas ambientais, além de ser considerado o pior gestor do mundo para lidar com a pandemia do novo coronavírus, isso ainda sem contar com o estranho Caso Queiroz. Um caso que evidencia e escancara a continuidade da influência do crime organizado na política.

Hoje nós temos uma política bombardeada por notícias falsas e manipulações - confundindo e desorientando as pessoas a nível industrial -, o absurdo é banalizado cada vez mais e qualquer projeto de modernização da economia foi para o brejo.

É imperativo desestatizar o movimento liberal e nos colocarmos como oposição ao Bolsonaro

Os ataques do Governo Bolsonaro às Universidades e a Ciência, fizeram com que o movimento estudantil liberal tivesse dificuldade para uma atuação com potencial pleno já que acabamos sendo associados ao bolsonarismo. O que é um absurdo.

Somos oposição ao Bolsonaro, que é um “entreguista” que não entrega nada e que está empurrando o país para uma economia frágil.

Existem liberais que ainda puxam o saco do Paulo Guedes e do Bolsonaro ? Existem.

Por isso é imperativo desmascarar esses influenciadores e fazer com que o movimento liberal rompa por completo com o Governo Bolsonaro. Um liberal verdadeiro não pode defender somente o liberalismo econômico, mas também é necessário a defesa do liberalismo político.

Nossas liberdades tão valiosas estão sendo constantemente atacadas pelo governo federal, por forças de Estado e por grupos de interesse organizados da sociedade e vinculados a uma mentalidade corporativista e anti-liberal que reforça privilégios e amplia burocracias. Bolsonaro é uma ameaça e está MATANDO a democracia liberal aos poucos.

A atual gestão da UNE está REALMENTE lutando contra o Governo Federal ? NÃO

Para enfrentar todos esses absurdos que ocorrem no Brasil é necessário ir além das notas de repúdio e cirandas, é necessário ação. E não é isso que estamos vendo no atual comando da UNE.

Apenas vemos a União Nacional dos Estudantes indo contra seu próprio Estatuto ao marcar seu Congresso Nacional (Conune) de forma apressada, visando sufocar o conjunto das oposições da UNE.

E isso ocorre porque a UNE é dominada pela União da Juventude Socialista (juventude do PCdoB) desde os anos 80. O PCdoB quer garantir mais dois anos de gestão nesse momento, porque provavelmente no ano que vem o partido não alcançará a cláusula de barreira e corre risco de extinção.

Até por isso que lideranças do partido, como o Governador do Maranhão Flávio Dino, estão migrando para o PSB.

Por esse contexto, está claro que os interesses da gestão atual da UNE nesse momento é garantir a perpetuação do PCdoB no comando da instituição e atender os interesses dos comunistas na organização.

Se o PCdoB realmente quisesse lutar contra o Governo, seus militantes estariam fazendo piquete e acampando na Câmara dos Deputados visando gerar pressão para o Impeachment. Se o PCdoB realmente quisesse o Impeachment do Bolsonaro, seus membros teriam feito manifestação na casa do Arthur Lira (presidente da Câmara dos Deputados), visando que fosse aberto o processo contra o Bolsonaro.

Só que o PCdoB não quer o Impeachment do Bolsonaro. O PCdoB e a gestão atual da UNE querem apenas duas pautas: implantar federações partidárias ou o distritão na reforma política visando a sobrevivência eleitoral do partido na Câmara dos Deputados e eleger Lula como Presidente do Brasil. E sabem que um Impeachment do Jair impediria a Eleição do Lula.

É necessário ser terceira via não só na Política Nacional, mas também na Política Estudantil

Estarmos como oposição ao comando atual da UNE, não nos colocará necessariamente no mesmo barco do PSOL, PCB e outros movimentos de extrema-esquerda.

Enquanto o problema da UJS/PCdoB é má gestão e aparelhamento político, o problema da chamada “Oposição de Esquerda” é o imenso radicalismo.

Um dos grupos radicais é a União da Juventude Comunista (juventude do PCB), que defendem o fim do Movimento Empresa Júnior (MEJ) e consideram que eles seriam um retrato da privatização do ensino. E outro grupo radical é a Faísca (integrante do movimento internacionalista de extrema-esquerda MRT), que defendem a estatização de todas as faculdades privadas.

Não dá para batermos tambor para maluco dançar. Por isso, temos que ser oposição aos dois grupos. E formar uma *Terceira-Via* no movimento estudantil, juntando todos aqueles que não concordam com o movimento estudantil tradicional.

O que defendemos para a UNE e para Educação Universitária ?

Defendemos uma política estudantil transparente, plural e que dialogue diretamente com os estudantes.

Além disso, precisamos de um movimento estudantil sempre atento e extremamente focado no cenário da educação brasileira. O cenário atual lança desafios grandes diante das dificuldades a serem enfrentadas. A exemplo da Crise no MEC, marcado desde o governo Bolsonaro pela incompetência e constantes ataques anti-intelectuais/científicos às universidades públicas, intervenções nas reitorias e a negligência total com o rumo do futuro do ensino superior brasileiro.

Em momentos de crise, mais do que APENAS defender a universidade, é preciso assumir a responsabilidade e liderança de TRANSFORMÁ-LA, preparando-a melhor para um futuro mais sustentável e blindando o sistema de ensino superior de qualquer INTERFERÊNCIA POLÍTICA.

Propostas da UJL para renovar a UNE:

- 1) Defesa de uma posição internacionalista em defesa da liberdade, da paz, dos direitos humanos, de ações climáticas e repúdio a ditaduras, autoritarismos e ultra-nacionalismos.
- 2) Defesa da auditoria das contas da UNE, pressionando para o uso correto das verbas da UNE em projetos e iniciativas voltadas para a assistência aos estudantes.
- 3) Diretas Já para a UNE, permitindo que um maior número de estudantes REALMENTE consigam participar das decisões da entidade.
- 4) Paridade de Gênero nas diretorias plenas e executivas da entidade, aumentando a representatividade feminina nos espaços de poder da entidade.
- 5) Terminar a obra da sede da UNE no RJ e realizar uma auditoria visando processar os responsáveis por atrasar a conclusão da obra em mais de cinco anos.

Propostas da UJL para renovar a Educação Universitária:

- 1) Incentivo ao empreendedorismo universitário, fomentando os pequenos empresários e as empresas juniores: defendemos a necessidade de um fomento de feiras e projetos extracurriculares que promovam o empreendedorismo dos estudantes universitários e secundaristas, o incentivo de trabalhos de conclusão de curso que possam ser implementados em pequenas empresas e defendemos que as Reitorias realizem políticas visando atrair estudantes de baixa renda nas EJs, pelo fato deles não possam dedicar seu tempo nestas extracurriculares por ser um trabalho não remunerado.
- 2) Regulamentação da fonte 250 (recursos próprios não financeiros) para as Instituições de Ensino Superior (IES) tomarem proveito, sem burocracias, de seu próprio patrimônio como forma de captar recursos.
- 3) Diversificação do orçamento universitário para assistência estudantil com campanhas de fundraising e doações.
- 4) Desburocratizar os espaços acadêmicos para empresas juniores e atléticas.
- 5) Legalização dos *Happy Hours*, permitindo a realização de Festas nos Campis, com critérios e definição dos organizadores dos eventos.
- 6) Estruturação de um melhor uso do Ensino Remoto para o período pós-pandemia com a adoção de 3 iniciativas: capacitação dos docentes para as tecnologias educacionais, ampliação e distribuição de equipamentos eletrônicos visando uma maior inclusão digital por meio de

endowments e permitir a realização de aulas EAD para matérias com impossibilidade estrutural para atender a alta demanda.

7) Estimular parceiros para as Universidades: simplificando doações ou contribuições de pessoas físicas/jurídicas para as IES. Por meio da adoção de *endowments*.

8) Adoção de uma política de internacionalização efetiva: acolhimento de estudantes estrangeiros, oferta de matérias com a utilização de língua inglesa e disseminação de cursos para o ensino da língua inglesa aos estudantes universitários.

9) Ampliação da transparência das instituições privadas de ensino, bem como a participação discente nos órgãos colegiados.

10) Criação de Comitês de Comunicação nas Universidades, visando melhorar a divulgação das iniciativas científicas e acadêmicas das Instituições de Ensino Superior.

11) Ampliação das políticas voltadas à saúde mental, no ambiente universitário.

12) Defesa de políticas de incentivo ao primeiro emprego: realização de feira de profissões e feiras para estágios, realização de mentorias voltadas à processos seletivos de estágios/trainee e realização de estímulos para empresas que contratassem mais estagiários e trainees.

13) Institucionalização do nome social de estudantes transgêneros nas IES.

14) Digitalização das bibliotecas, facilitando o acesso dos estudantes aos conteúdos acadêmicos.

15) Fomentar plano de logística sustentável dentro dos campi universitários e ampliar a política de inclusão da pessoa com deficiência.

16) Ampliar a integração e o apoio institucional aos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET).

17) Manutenção e Incentivo à política de cotas, com base no fato de que são comprovadamente positivas para a redução da desigualdade.

18) Plano de capacitação dos docentes para didática pedagógica/licenciatura e fortalecimento do PIBID e de Núcleos Docentes Estruturantes a fim de delimitar a autoridade dos professores a um projeto pedagógico.

A Liberdade é o que nos UNE

Sigam a UJL em nossas redes sociais:

Twitter: <https://twitter.com/ujlivrebr>

Instagram: <https://www.instagram.com/ujlivrebr/>

Youtube: <https://bit.ly/youtubedaUJL>

Assinam esta tese:

1. George Bastos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
2. Matheus Valadão Lopes - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
3. João Matheus Ferreira Nunes - Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC)
4. Jéssica Maroneze Sziminski - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
5. Amanda Victoria Santana de Matos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
6. Marianna Campos Alvarenga - Universidade de Brasília (UnB)
7. Arthur Leão Freitas - Universidade Federal de Goiás (UFG)
8. João Victor Noletto - Universidade Federal de Goiás (UFG)
9. Douglas Fleury - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

10. Gabriel Gomes - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)
11. Marco Berquó - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)
12. Samuel de Oliveira Loures - Universidade Federal de Goiás (UFG)
13. Maria Beatriz de Moura - Universidade Paulista (UNIP Goiás)
14. Gabriela Martins de Paula - Universidade Estadual de Roraima (UERR)
15. Danielly Martins Diniz - Universidade Federal de Roraima (UFRR)
16. Israel Marcos da Costa Iomas - Universidade Federal de Roraima (UFRR)
17. Lidya Peixoto - Centro Universitário Claretiano (Boa Vista)
18. Gabriel Peixoto Vaz - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
19. Eduardo Cavalcante dos Santos - Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
20. Luís Felipe Pacheco Alencar - Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
21. Eduardo Piva - Universidade de Caxias do Sul (UCS)
22. Tailize Scheffer Camargo - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
23. Carlos Boeck - Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)
24. Lucas Da Rosa Silveira - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
25. Henrique Peres - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
26. Matheus Trindade - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
27. Maiara Zampieri - Centro Universitário Internacional (Uninter)
28. Lucas Pierre - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
29. Maria Cecília Caldeira Vieira - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
30. Cauê Fuhro Souto - Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
31. João Vitor Bettin Toson - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
32. Tito Flores da Silva - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
33. Leonardo Gonçalves Melendez - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
34. Dirceu Quadros - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
35. Samarone Lima Santos Júnior - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
36. Victor Juliani - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
37. Claudio Roberto Ricardo de Sousa Junior - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
38. Julio Cesar Salheb Nogueira - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
39. Caio Belmonte Borggreve - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
40. Gabriel Cavalca Coutinho - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
41. João Alexandre - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
42. Rebeca Mirian Barroso de Moraes - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
43. Fenelon Medeiros de Souza - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
44. Wedson Santos - Centro Universitário (UNIESP)
45. Túlio Neiva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
46. Daniel Artur - Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
47. Wellington Miranda dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
48. Jonathan Magliano de Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
49. Antonia Lorena Parente Feitosa - Universidade de Fortaleza (Unifor)
50. Mariana Spitz de Azevedo - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
51. Breno Henrique Gomes da Costa - Universidade de Pernambuco (UPE)
52. Isaque Monteiro Alves - Faculdades de Ciências e Tecnologia do Nordeste (FACINE)
53. Ana Beatriz Rizzetto Longuini Quinalhia - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
54. Bernardo André Hillesheim - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
55. Lucas de Souza Vieira - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)
56. Izaias Pedro de Oliveira Junior - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

57. Lucca Radicce Justino - Universidade de São Paulo (USP)
58. João Victor de Almeida Godoy - Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)
59. Ana Alice da Costa Marques - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
60. Pedro Guilherme Bianchini e Oliveira Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)
61. Eduardo Albino da Costa Alves - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
62. Andrews Victor Campos da Silva - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
63. Hernane Mendes de Souza - Universidade Federal do Tocantins (UFTO)
64. Bruna Rodrigues - Faculdade Pitágoras Linhares
65. Yzaahu Paiva dos Santos Silva - Universidade Federal do Acre (UFAC)
66. João Gabriel De Souza Mesquita - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
67. Frank Silva Maia - Universidade da Amazônia (UNAMA)
68. Carlos Eduardo M. do Nascimento - Centro Universitário do Norte (UniNorte)
69. Pedro Henrique Bento Amodeo - Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)
70. Felipe Nalesso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
71. João Gabriel Pimentel Uzeda Santos - Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)
72. Napoleão Filho - Universidade Santa Cecília (Unisanta)
73. Gustavo Barretto Pessoa de França - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
74. Pedro Henrique Engler Urso - Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)
75. Gabriel Dyniewicz Lemos - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
76. Guilherme Gustavo Ferreira dos Santos - Faculdade de Direito De Sorocaba (FADI)
77. Dalila Lisboa Rodrigues - Universidade de São Paulo (USP)
78. Sérgio Burin Junior - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
79. Raissa Lopes - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
80. Mateus Soares dos Santos de Quadros - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
81. Bruno Boscolo Ozório - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
82. Camilly Saraiva Barbosa - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
83. Paulo Eduardo Sampaio Antunes - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
84. Sebastião Gabriel - Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
85. Geovane Fermio de Melo - Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
86. ATYLA KALIL LIMA GOMES - Universidade Federal de Sergipe (UFSE)
87. PEDRO VINICIUS BRIDJA SILVA - Universidade Federal de Sergipe (UFSE)
88. Adolpho Santos Garcia - Universidade Vila Velha (UVV)
89. Ana Carolina Alves Almeida - Universidade de Brasília (UnB)
90. Clemente Dutervil - Universidade de Brasília (UnB)
91. Victor Hugo - Universidade de Brasília (UnB)
92. Ricardo Grecchi Aguiar - Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)
93. Gabriel Marques Teixeira Santos - Universidade Católica de Brasília (UCB)
94. Júlia Fauzy Brito Santos - Centro Universitário Internacional (Uninter)
95. João Victor Gonçalves de Sousa - Universidade de Brasília (UnB)
96. Matheus Fillipe Silva Nunes - Universidade Católica de Brasília (UCB)
97. Pedro Henrique Vaz Ferreira - Universidade do Distrito Federal (UDF)
98. Tiago Franzotti Dios - Universidade de Brasília (UnB)
99. Abner Alves Braga - Universidade de Brasília (UnB)
100. Antonio Vinícius Borges Nascimento - Universidade de Brasília (UnB)

101. Gustavo Henrique Pires de Moura - Universidade de Brasília (UnB)
102. Hiago willyanson - Centro Universitário de Brasília (Uniceub)
103. Brenno de Araújo Ferreira Santos - Universidade de Brasília (UnB)
104. Lucas Solda Battastini - Centro Universitário de Brasília (Uniceub)
105. Gabriel Corrente Leite - Centro Universitário e Faculdade Projeção
106. Matheus Viana Da Silva - Centro Universitário de Brasília (CEUB)
107. Anna Julia Pereira Oliveira - Universidade de Brasília (UnB)
108. Alexandre Rodrigues Cordeiro - Universidade Católica de Brasília (UCB)
109. JOSE RIBAMAR PEDREIRA JÚNIOR - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)
110. Maycon Antonio Bispo da Silva - Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
111. Rodrigo Moses A. Plácido - Universidade de Brasília (UnB)